

CÂNCER DE OVÁRIO: FATORES DE RISCO E MÉTODOS DIAGNÓSTICOS.

Congresso Online de Atualização em Oncologia, 1ª edição, de 21/11/2023 a 22/11/2023

ISBN dos Anais: 978-65-5465-070-0

DOI: 10.54265/ULPZ4810

SILVA; Clara Alice Yet Félix¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: O câncer de ovário é a neoplasia ginecológica com maior taxa de mortalidade, visto que a maioria dos casos são diagnosticados tardiamente. Inicialmente, a patologia é assintomática, entretanto, com a evolução da doença, apresentam-se sintomas de dor abdominal, massa palpável, queixas gastrointestinais e urinárias. Os principais fatores de risco para o desenvolvimento da neoplasia incluem nuliparidade, histórico familiar e mutações hereditárias. Dessa forma, faz-se necessário compreender o papel dos exames clínicos, de imagem e laboratoriais no rastreamento dos tumores. **OBJETIVO:** Para melhor compreensão da patologia, o presente resumo tem o objetivo de revisar a literatura acerca do câncer de ovário, no intuito de identificar fatores de risco e métodos diagnósticos eficazes na detecção da neoplasia. **MÉTODOS:** Foi realizada revisão sistemática de literatura de 4 artigos acadêmicos publicados no PubMed e no Google Acadêmico, com critérios de inclusão de estudos publicados nos últimos 6 anos, escritos em português e inglês. Os artigos selecionados focam principalmente nos fatores de risco e métodos diagnósticos para câncer de ovário.

RESULTADO/DISCUSSÃO: O câncer de ovário representa a causa de quase metade das mortes por câncer do sistema genital feminino, posto que a maioria dos casos são detectados quando o tumor se espalhou para além do ovário. As neoplasias malignas ovarianas mais comuns são os tumores originados do epitélio de revestimento, os quais incluem os tumores serosos, mucinosos e endometrióides. Entre os fatores de risco, cabe destacar a nuliparidade, história familiar, não utilização de contraceptivos orais e mutações genéticas. Dentre as mutações genéticas, as mais relevantes no aumento do risco são as mutações em BRCA1 e BRCA2. O câncer de ovário é assintomático nos estágios iniciais, fator que dificulta o diagnóstico precoce. Na evolução da doença, surgem sintomas inespecíficos de dor abdominal, massa palpável, disúria, pressão pélvica e queixas gastrointestinais. Diante disso, vale pontuar a importância do rastreamento para a população de alto risco, isto é, com histórico familiar de câncer de ovário ou positivas para as mutações de BRCA. Tais estratégias de rastreamento incluem exame físico e ultrassonografia transvaginal, eficaz para rastreamento de massa e distinção de massas anexiais benignas de malignas, a partir de suas características morfológicas. A principal alternativa de teste bioquímico é o marcador CA-125, que, combinada com outros marcadores, aumenta a sensibilidade e especificidade diagnóstica. Ademais, a ressonância magnética e a tomografia computadorizada de abdome e pelve são úteis para detectar o local do tumor, tamanho e metástase.

CONCLUSÃO: Portanto, cabe ressaltar a dificuldade do diagnóstico precoce do câncer de ovário, visto que a maioria dos casos são inicialmente assintomáticos. Diante disso, torna-se necessário o desenvolvimento de estudos que busquem estratégias de prevenção e detecção precoce do câncer de ovário, por meio do rastreamento bioquímico e dos exames de imagem, no intuito de identificar e tratar precocemente a patologia, a fim de reduzir as taxas de letalidade do câncer de ovário.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias ovarianas, carcinoma epitelial de ovário, biomarcadores tumorais

¹ Universidade Católica de Brasília, claraaliceyet@gmail.com

